

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM SEPSE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

REZENDE, E. A. de¹; FERREIRA, L. C.²

Palavras-chave: Sepses. Unidade de Terapia Intensiva. Papel da Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A sepsis é considerada uma patologia complexa e potencialmente fatal, representando um dos principais desafios enfrentados no campo da saúde em todo o mundo, sendo caracterizada por uma cascata de eventos que desencadeiam (de forma sinérgica) uma resposta imunológica exacerbada, afetando negativamente os sistemas hormonais, metabólicos e neurológicos do paciente (Soares *et al.*, 2021).

Essa condição clínica é descrita por Soares *et al.* (2021) como uma resposta inflamatória sistêmica desregulada do organismo a uma infecção, podendo levar a disfunções orgânicas graves e, em casos extremos, ao choque séptico, uma condição com alta mortalidade. Dados divulgados no site do governo federal brasileiro, por meio do Ministério da Educação, estimam que ocorram cerca de 400 mil casos de sepsis em adultos a cada ano (Brasil, 2023).

Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do enfermeiro no manejo da sepsis dentro das unidades de terapia intensiva (UTIs), com o intuito de melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. O problema de pesquisa que baliza este estudo é: como o enfermeiro pode otimizar o cuidado ao paciente com sepsis em UTIs, considerando a complexidade do quadro clínico e a necessidade de intervenções rápidas e eficazes?

Considerando a mestria profissional do pesquisador na área de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva (UTI), este estudo pretende contribuir para a formação e capacitação de estudantes e profissionais, fornecendo conhecimentos atualizados e embasados em evidências sobre o manejo da sepsis em UTIs, podendo

¹ Eduardo Antonio de Rezende. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR, 2024. Contato: eddzendde@icloud.com

² Luciano César Ferreira. Orientador da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR, 2024. Contato: luciano.cesar107@gmail.com

resultar em uma redução significativa das taxas de morbimortalidade associadas a essa condição grave.

OBJETIVO

Analisar a contribuição do enfermeiro no manejo da sepse em unidades de terapia intensiva, visando acurar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

MÉTODO

A metodologia deste estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo, com foco na atuação do enfermeiro no manejo de pacientes com sepse em unidades de terapia intensiva. Para o aprofundamento da revisão teórica, foram realizadas buscas em bases de dados virtuais, como PubMed, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de consultar publicações em plataformas digitais, como o site do Governo Federal do Brasil (gov.br) e o site do Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS).

A seleção dos artigos e publicações abrange aqueles publicados entre 2018 e 2023, relacionados aos temas de sepse, unidade de terapia intensiva e o papel da enfermagem. Foram excluídos os estudos que não abarcam estes critérios, entendendo que os autores dos respectivos estudos não convergem suas falas para a proposta da pesquisa, assim como aqueles publicados fora do período ou indisponíveis em texto completo. Ao todo, foram selecionados 7 artigos e 3 publicações conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo do tempo, várias definições foram propostas com o intuito de descrever de forma mais precisa o paciente com sepse, e essa diversidade de conceitos representou uma limitação significativa para uma compreensão abrangente desse fenômeno, uma vez que as terminologias previamente utilizadas, como septicemia, síndrome séptica ou infecção generalizada, apresentavam desvantagens tanto no contexto assistencial quanto na esfera da pesquisa (Viana; Machado; Sousa, 2020).

Em fevereiro de 2016, a Society of Critical Care Medicine (SCCM) e o American College of Chest Physicians (ACCP) realizaram uma reunião de consenso para atualizar os conceitos de sepse, levando em consideração os avanços científicos e tecnológicos. Atualmente, a sepse é entendida como uma condição potencialmente fatal que resulta da resposta do corpo a uma infecção, causando danos a tecidos e órgãos, já o choque séptico é um subconjunto da sepse caracterizado por anormalidades circulatórias e celulares/metabólicas que aumentam significativamente a mortalidade (ILAS, 2022).

Dados do Ministério da Educação revelam que, no Brasil, cerca de 400 mil casos de sepse em adultos são registrados anualmente, resultando em aproximadamente 240 mil mortes, o que corresponde a 60%. Entre as crianças, há 42 mil casos anuais, com 8 mil óbitos, representando 19% (Brasil, 2023). Globalmente, a sepse é uma prioridade em saúde, com 47 a 50 milhões de casos e 11 milhões de mortes anuais, o que equivale a um óbito a cada 2,8 segundos (ILAS, 2023).

É importante deter o conhecimento sobre os fatores que desencadeiam essa condição e as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um fator significativo correlacionado à incidência de sepse em unidades de terapia intensiva (UTIs), especialmente no contexto da utilização de procedimentos invasivos, tais como cateteres venosos centrais, sondas vesicais de demora, ventilação mecânica, procedimentos cirúrgicos, entre outros (Aguiar *et al.*, 2020).

Os enfermeiros estão em contato próximo com os pacientes em todos os momentos, especialmente nas UTIs, onde estão com os pacientes 24 horas por dia e, portanto, encontram-se numa posição privilegiada para observar e monitorar a sua evolução clínica, proporcionando uma vantagem única na identificação precoce de sinais e sintomas da sepse (Miranda; Capistrano; Souza, 2018).

[...] a identificação precoce e adequada torna-se crucial para o sucesso na abordagem do paciente séptico, diminuindo assim a incidência de disfunções orgânicas por meio da assistência sistemática da enfermagem na busca contínua pela detecção precoce de pacientes hospitalizados na fase inicial da síndrome [...] (Brito *et al.*, 2022, p.3).

No estudo conduzido por Alvim *et al.* (2020) em um hospital de grande porte em Belo Horizonte revelou que, dentre os 123 enfermeiros participantes, 76,1% demonstraram possuir um nível satisfatório de conhecimento acerca das temáticas associadas à sepse, mas ao abordarem questionamentos cruciais sobre a sepse, tais como a definição atualizada da condição, a identificação precoce de disfunções

orgânicas e as modificações no protocolo de tratamento do paciente séptico, não se alcançou um resultado satisfatório ($\geq 70\%$ de acerto nas questões).

A falta de preparo profissional para reconhecer a sepse persiste em muitos hospitais, resultando em atrasos no tratamento e aumentando o risco de complicações graves e letalidade (Alvim *et al.*, 2020). Segundo Goulart *et al.* (2019), essa responsabilidade abrange não apenas o diagnóstico, mas também a colaboração ágil nos planos terapêuticos e no monitoramento, com o objetivo de aprimorar o prognóstico dos pacientes, tornando-se imprescindível buscar constantemente atualizações e aprimoramentos no conhecimento, uma vez que o investimento na formação é essencial para prevenir, identificar e enfrentar a patologia de maneira efetiva.

CONCLUSÃO

A pesquisa encontra-se em construção, com predição de conclusão para o ano de 2025, mas através do escrutínio dos resultados alcançados, infere-se que no Brasil, a sepse representa um grave problema de saúde pública, com altas taxas de mortalidade, especialmente em pacientes internados em UTIs. As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são um fator significativo na incidência de sepse, e muitos procedimentos invasivos são de responsabilidade do enfermeiro. Portanto, é essencial que o enfermeiro exerça suas atribuições de maneira adequada, fundamentada no conhecimento técnico-científico, priorizando a prevenção das IRAS.

Estudos identificam lacunas no conhecimento dos profissionais em relação a sepse, destacando a necessidade de educação contínua. É fundamental que os enfermeiros se mantenham atualizados e qualificados para prevenir e reconhecer precocemente os sinais da sepse, possibilitando um tratamento ágil e eficaz. Profissionais capacitados em UTIs podem diminuir a incidência de sepse e melhorar os desfechos clínicos, contribuindo positivamente para a saúde pública, podendo contribuir para a redução da morbimortalidade associada à condição.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Kaique Vinicius da Cruz Santos et al. Sepse em Unidade de Terapia Intensiva: Fatores Predisponentes e a Atuação Preventiva do Enfermeiro/Sepse in Intensive Care Unit: Predisponent Factors and Preventive Nursing Acting. ID online. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 52, p. 214-230, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v14i52.2661>.

ALVIM, André Luiz et al. Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2951>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dia mundial da sepse: Brasil tem alta taxa de mortalidade por sepse dentre os países em desenvolvimento**. Publicado em: 13 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/comunicacao/noticias/2023/dia-mundial-da-sepse-brasil-tem-alta-taxa-de-mortalidade-por-sepse-dentre-os-paises-em-desenvolvimento>. Acesso em: 19 ago. de 2024.

BRITO, Jhônata Santos et al. Identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva através dos sinais e sintomas: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e19111325855-e19111325855, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25855>.

GOULART, Layala de Souza et al. Are nurses updated on the proper management of patients with sepsis?. **Escola Anna Nery**, v. 23, p. e20190013, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0013>.

ILAS. Instituto Latino Americano de Sepse. **Declaração oficial sepse 3.0**. Publicado em: 23 jan. 2022. São Paulo - SP. Disponível em: <https://ilas.org.br/sepse-3-0/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ILAS. Instituto Latino Americano de Sepse. **Sepse atinge celebridades e anônimos, tem alto índice de mortalidade, mas é desconhecida por 86% do público leigo**. Publicado em: 24 jul. 2023. Disponível em: <https://ilas.org.br/sepse-atinge-celebridades-e-anonimos-tem-alto-indice-de-mortalidade-mas-e-desconhecida-por-86-do-publico-leigo/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

MIRANDA, Luzia Fernanda Borges; CAPISTRANO, R. de L.; SOUZA, SA de. Atuação do enfermeiro emergencista no controle de sepse. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem**, v. 7, n. 7, p. 76-83, 2018. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/atuacao-do-enfermeiro-emergencista-no-controle-de-sepse-v-7-n-7.pdf>. Acesso em: 13. ago. 2024

SOARES, Alciele Nascimento et al. Atuação da enfermagem frente ao paciente com sepse nas unidades de terapia intensiva: revisão de literatura. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7787-e7787, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7787>. Acesso em: 23 ago. 2024.

VIANA, R. A. P. P.; MACHADO, Flavia Ribeiro; SOUSA, J. L. A. **Sepse um problema de saúde pública: atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença**. São Paulo: COREN-SP; 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Sepse-Um-Problema-Saude-Publica.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.